



Ouvindo Coisas: Transmutando o formato clássico dos eventos para uma formação mais sensível

Nátali Dezordi Fortes - UFSM

Lisiane Dutra Lopes – UFSM

Instituição Financiadora – Fapergs

RESUMO

Com o desejo de transmutar o formato clássico dos eventos atuais, procuramos oferecer experimentações sensíveis a partir do vivido nas questões ligadas ao imaginário e a dimensão do coletivo nos diferentes espaços. O evento toma a estética como forma de expressão para integrar ciência, educação, música, fotografia e cinema com intuito de pensar a vida como obra de arte. Este projeto tornou-se um dispositivo para pensar o imaginário em diferentes dimensões do viver. Procuramos contar a experiência da realização dos dois eventos já ocorridos e intitulados “Ouvindo Coisas: instituindo outras formas de estar juntos” e “II Ouvindo Coisas: experimentações sob a ótica do imaginário”. Estes agregaram professores, alunos e aqueles que se sentiram atraídos por seu formato diferenciado. Por fim, as atividades objetivaram realizar uma formação de professores mais sensível com base na escuta, instituindo várias formas de estar juntos e experimentar-se. Pretendemos contribuir significativamente para o campo da formação de professores e (re)significar saberes, disseminando essas experiências tão positivas.

Palavras-Chave: Imaginário Social, Formação de professores, Experimentações sensíveis.

1. INTRODUÇÃO

“Ouvindo coisas: instituindo outras formas de estar juntos” e “II Ouvindo coisas: experimentações sob a ótica do imaginário” são eventos que ocorreram pela realização do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Imaginário Social – GEPEIS – da Universidade Federal de Santa Maria nos anos de 2010 e 2011. No desejo de transmutar o formato clássico dos eventos na contemporaneidade, foram oferecidas aos participantes experimentações sensíveis a partir do vivido, nas questões ligadas ao imaginário e a dimensão do coletivo nos diferentes espaços e formações sociais. Assim, pelo imaginário tornamos possível abordar sociedade, cultura, educação e saúde, entre outros temas trazidos pelos participantes.

Partindo do pressuposto que os eventos podem ser um dispositivo para se pensar o imaginário em diferentes dimensões do viver humano, estruturaram-se dinâmicas ativas de

trabalho em grupo, a fim de promover espaços de construção reflexiva e (auto)formativa aos participantes. Foram propostas para isso, rodas de discussões, socialização criativa das construções elaboradas, além de problematizações instigadas por convidados. O espaço contava também com intervenções artísticas, contação de histórias e poesias, oficinas nas quais os participantes poderiam experimentar-se.

Pensando assim, os eventos proporcionaram através de suas proposições e práticas, ampliar as possibilidades dos participantes, mobilizando o entrecruzamento de outros vetores, movimentos e subjetividades, na construção de outra forma de trabalhar os processos de formação e de conhecimento. Esta forma de pensar a formação docente foi elaborada, devido à necessidade de ultrapassar a visão tradicional da educação, principalmente no presente momento, em que há uma forte busca por uma educação de qualidade voltada tanto para ensino, quanto para renovação dentro da sala de aula.

Com isso, os eventos possibilitaram uma aproximação dos sentidos e representações dos atuais modos/modelos de (auto)formação, bem como, a construção de outros possíveis modos singulares de formação no espaço da universidade – instituindo outras formas de estar juntos e experimentar-se.

3. DESENVOLVIMENTO

Partindo do pressuposto de que os eventos podem ser dispositivos para se pensar o imaginário em diferentes dimensões do viver humano, estruturaram-se dinâmicas ativas de trabalho em grupo, a fim de promover espaços de construção reflexiva, ativa e (auto)formativa aos participantes. Foram propostos para isso rodas de conversação, socialização criativa das construções elaboradas nos eixos, apresentações artísticas culturais e inúmeras discussões sobre temas como escola, saúde, tecnologias, história de vida, ensino superior/formação docente, sempre fazendo um paralelo com as teorias do imaginário.

A formação de professores carece de maneiras criativas para a socialização de seus estudos e pesquisas. Posto isso, nos propomos a realizar os eventos. Pensamos o evento como dispositivo de reflexão sobre os formatos atuais de eventos na área educacional, onde as trocas, os intercâmbios e as escutas entre os pesquisadores tem sido dificultados por vários fatores colocados em debate neste projeto.

Acreditamos que podemos instituir outras formas de estar juntos e experimentar-se mais significativas e intensas, com um desenho de evento onde os participantes tenham a disposição para a escuta e a leitura dos temas e o envolvimento seja também coletivo. Tais

eventos nos proporcionaram intercâmbios de investigação com outros grupos do estado e do país, a partir disso pretendemos consolidar esta rede de investigação construída através dos temas do imaginário, das narrativas docentes e da memória. Para tal, organizamos vivências e espaços de discussões que foram significativos e que produziram diferentes sensações, valorizando as experiências sensíveis atravessadas pelas teorias.

Ainda, foi dado um enfoque ao trabalho coletivo, acreditando na idéia de grupos como dispositivos de formação. Com esta proposta, buscamos trabalhar contra a lógica individualista que está instituída na maioria dos espaços acadêmicos, pois acreditamos na importância de se estabelecerem relações que promovam a escuta do outro e a experimentação de si. Portanto, nossa contribuição com os eventos, se deu através da construção de um território que permitiu experimentar o estar juntos e o aprender juntos, na formação docente sobre uma outra perspectiva, a do sensível.

Estas aprendizagens que se dão num dispositivo grupal, através dos outros, mas que operam em nós, pessoas com histórias, trajetórias de vida distintos e, que se encontram num espaço/lugar/território, partilhando não somente questões acadêmicas, nos colocam frente ao desejo do diferente, não como uma atitude ingênua, que desconsidera as redes de poder que circulam, ao contrário, nos movimentam neste processo de experimentação de si. (OLIVEIRA, 2010, p.348)

Pensamos na execução destes eventos não através de palestras e seminários, mas de provocações instigadoras dos imaginários dos participantes através do vivido, das relações estabelecidas pelas experimentações de si e outras formas de estar juntos. Estas provocações abordaram diversas temáticas como imaginário, ensino superior, história de vida, tecnologia, sociedade, tempo e educação, todas estas voltadas para as teorias do imaginário trazendo estímulo para pensarmos nessas teorias através de falas, vídeos, músicas, (re)descobrimos outros modos de discutir tais temas na academia.

4. RESULTADOS

4.1. PRODUTO DO *ESTAR JUNTOS*

O primeiro evento teve início no dia 23 de setembro de 2010, o local escolhido para a foi o Teatro Caixa Preta – Espaço Rosane Cardoso, o qual utilizamos como multi-palco para atender os mais variadas propostas de atividades. Assim, o evento pode contar com a utilização de diferentes modos de provocação, pois o espaço físico era diferente do convencional, instigando os participantes a construir conhecimento através de uma nova perspectiva.

Convidamos artistas para realizarem provocações culturais como dança, música, acrobacias em tecido, esquetes em vídeo e houve também mostras culturais chamadas de

“provocações permanentes” com fotografias e instalações de artes visuais.

Ainda, no que se refere aos trabalhos enviados pelos participantes do evento, houve divisões em eixos temáticos e envio dos mesmos aos participantes inscritos de cada sala temática, dessa forma, todos que viessem ao evento já teriam conhecimento prévio dos trabalhos de seus pares. Pensamos nisso para construir esta outra forma de estar juntos em eventos acadêmicos, neste encontro não ocorreram apresentações de trabalhos e sim, rodas de discussão. Para finalizar o evento, realizamos uma edição da “Ciranda do Imaginário” como forma de socialização de todos os temas discutidos nos eixos.

Este evento se caracterizou como inovador, diferenciado devido à sua forma instigadora de apresentação dos trabalhos. Neste evento não houve palestras, mas falas, imagens, música, dança, entre tantas outras intervenções que se caracterizaram por provocações, as quais instigaram a imaginação, mexendo com os imaginários dos participantes.

Ainda no que se refere às mudanças, as visões acerca dos eventos acadêmicos foram (re)significadas através deste encontro, que trouxe uma nova proposta de formação, onde foi possível a real instituição de outras formas de estarmos juntos. Este estar junto foi representado ao longo de todo o evento a partir das rodas de discussão nas salas, bem como, das provocações dos convidados, que de diferentes formas reuniram todos os participantes para um único fim. Este foi um dos resultados mais positivos que pudemos perceber na reação dos participantes, os quais relataram que este estar junto possibilitou maior socialização, troca de ideias e saberes.

Nossos resultados foram construídos ao longo do evento e suas vivências, assim, apresentamos as discussões geradas a partir das provocações.

A fala de abertura “Essas coisa do Imaginário” foi feita pelas Professoras Dr^a Valeska Fortes de Oliveira (UFSM) e Dr^a Lúcia Maria Vaz Peres (UFPel), coordenadoras dos Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Imaginário Social (GEPEIS) e do Grupo de Estudos e Pesquisas em Imaginário Educação e Memória (GEPIEM). Este momento foi marcado pelo início das discussões acerca do imaginário, o qual é o tema gerador do evento. Para isso, Oliveira (2005, p. 69) coloca:

Imaginação, imaginário, imagens, representações simbólicas, míticas - essas expressões foram durante muito tempo banidas do pensamento considerado científico e legítimo por caracterizarem um campo “perigoso”, no qual a preocupação com a constatação ficaria prejudicada.

Sendo o imaginário, um campo agregador de experiências sensíveis, não se limitando

ao visível, na primeira manhã do evento foi realizada também a provocação intitulada “Acrobacia Aérea: Ouvindo coisas”, com Camila Borges (UFSM) que através da utilização das técnicas circenses fez uma performance, que mexeu com a imaginação dos participantes. O encontro seguiu com a fala de Cleber Ratto (UNILASSALE): “Linguagem, luto e melancolia na terceira margem do rio”, que trabalhou acerca das significações imaginárias. Este pesquisador trouxe em sua fala, problematizações sobre o tempo, e as limitações que este nos impõe na contemporaneidade.

Posteriormente, o debate teve continuidade com a provocação de Tatiana Spíndola Hossein (PUCRS) – “Sombras e Luz: Sobressaltos entre Vida, Formação e o Imaginário”, que contou sua história de vida, permeada pelos diferentes momentos pessoais e profissionais, apresentados através de música, sombra e imaginação. Por estarmos num Teatro, tivemos inúmeras possibilidades de trabalhar outras formas de construir conhecimento, uma vez que as provocações utilizaram recursos como: iluminação, som, projeções, estabelecendo uma situação diferente das já utilizadas na academia. Pensamos nesta provocação, devido ao fato de a história de vida estar intrinsecamente ligada ao imaginário, já que segundo Castor Ruiz (2003, p.30) “somos a imagem do mundo, que de modo criativo refletimos em nossa interioridade e projetamos em nossa práxis”.

No meio da primeira manhã de formação do Ouvindo Coisas, Cristiane Dias (UNICAMP) trouxe “Virtual Gratok: o imaginário do urbano no espaço grupal”, em que foi construída uma cidade virtual. Neste momento do encontro, foi possível pensar sobre o imaginário interligado com as tecnologias que nos cercam, uma vez que todo o debate desta provocação deu-se sobre o virtual, sobre recursos modernos e tecnológicos, além de problematizações acerca de vivências em espaços virtuais, instituintes de imaginários e configurador de identidades.

Para encerrar a primeira manhã de atividades, o grupo “Extremus – Grupo Dança sobre Rodas”, coordenado pelas professoras Tatiana Jardim e Mara Rubia Antunes, fizeram sua apresentação. O grupo, composto por cadeirantes, fez sua performance no palco, mesclando alegria e entusiasmo, através da superação de limites, onde foi possível pensar a importância do imaginário para a inclusão social.

Após o intervalo para o almoço, os participantes dividiram-se em rodas de discussões (auto)formativas em cada grupo, pois o evento “*Ouvindo coisas: instituindo outras formas de estar juntos*” estava organizado a partir de 5 eixos, os quais abrangem diferentes temáticas onde as significações imaginárias se materializam e se manifestam. Nesse sentido, o objetivo dos eixos foi proporcionar reflexões e discussões sobre questões que abrangem o imaginário a

partir do interesse de cada participante. Para tanto, ao longo do evento, tiveram tanto atividades com todo o grupo, como também os participantes foram divididos de acordo com o eixo que escolheram.

O primeiro eixo temático: Imaginário e Educação teve como foco investigações sobre o Imaginário que permitiram um novo olhar sobre os sentidos que a educação e a escola vêm assumindo em nossa sociedade. Desta forma esta abordagem de estudo permitiu adentrar no campo simbólico, aproximando-nos das continuidades e discontinuidades existentes nas relações dentro da escola, nos sentidos que circulam na sociedade e que acabam por regular comportamentos, identificação, distribuição de papéis dentro da educação.

O imaginário nos permite ultrapassar as fronteiras da área da educação estabelecendo um diálogo necessário com outras áreas do conhecimento para que se possam compreender os processos significativos e também estabelecer estratégias que viabilizem uma educação que produza sentidos a todos que nela se envolvem e dela participam. É incentivando as forças criadoras, na busca de uma educação que, repense novas definições, reveja seus conceitos e reescreva seu significado que o Imaginário se inscreve. A partir destas questões buscou-se discutir o imaginário que perpassa as ações educativas que se desenvolvem em espaços formais e não formais.

O segundo eixo temático: Imaginário e Sociedade, nos colocou de chegada uma constatação, pensar em tema não é pensar em conteúdo pronto e, pré-estabelecido, nem tampouco vago. Um tema que gerou as discussões em torno de um problema comum ao grupo. E volta a este mesmo grupo na forma de problema, que se esmera para dialogar em torno da problemática, que agrega saberes, aonde muito destes são imperceptíveis ao que definimos como real. Assim, esse eixo teve por objetivo discutir a partir do campo teórico do Imaginário Social aspectos relevantes presentes em temas na área da Infância, Juventude, Violência, mídia, inclusão/exclusão, conflitos entre diferentes gerações entre outros, temas estes que permeiam os sentidos na nossa sociedade através de comportamentos, atitudes e valores.

Para o terceiro eixo temático: Imaginários e suas Concepções, pensamos em acolher os trabalhos que tratavam de questões teóricas e epistemológicas sobre concepções e autores do campo do simbólico que trazem contribuições para a área das ciências sociais e, mais especificamente, à educação. Tivemos como intenção mostrar que o Imaginário do Imaginário é uma fonte inesgotável de possibilidades candentes para o pensar e o fazer humanos. Sobretudo, para reforçar a sua expressão pela via das representações que ultrapassam o intelectual.

No eixo Imaginário e Saúde objetivou-se refletir acerca dos sistemas de sentidos e significações das práticas de saúde e “cuidados de si” vivenciados pelo homem contemporâneo, pois, a partir do imaginário que cresce imediatamente na superfície da vida social. Desse modo, pretendeu-se problematizar as distintas manifestações simbólicas, práticas sociais, crenças, sonhos, ritos e mitos atribuídos a saúde nos modos de vida atuais, bem como a construção de outros possíveis “modos de andar a vida” mais saudáveis, no sentido de estimular a construção de uma cultura promotora da saúde.

O quinto eixo temático: Imaginário e Expressões Culturais trouxe por base a cultura, buscando trazer à tona como diferentes aspectos regionais, que caracterizam o dia-a-dia de diferentes culturas e a forma pela qual, estas, são cultivadas em nosso meio, seja ele escolar, acadêmico ou social, abordando questões de valores e diferenças sociais, música, teatro, dança, alimentação, crenças, religião, e demais, buscando através de uma roda de discussão a exploração dos imaginários.

Depois dos debates nas salas temáticas, que ocorreram no anexo do Centro de Educação (UFSM), os participantes deslocaram-se novamente para o Teatro Caixa Preta e foram recebidos com a provocação “A tela, o escuro e o extraordinário: ecos da imagem” feita por Vanessa Solis e Luís Henrique Ramalho Pereira, que trouxeram vídeos sobre os diferentes grupos sociais na contemporaneidade.

Os atores Lucia Royes e Mateus Machado fizeram sua provocação através do vídeo “Casal dois pontos”, que abordou através de uma montagem de fotos os conflitos de um casal. Este vídeo é originário de uma pesquisa teatral, que traz como tema central o relacionamento amoroso e a sexualidade, o qual gerou bastante discussão e questionamento dos participantes, sem chegar a uma única conclusão, pois o tema é bem vasto e indagador.

Dando continuidade aos debates, Deonir Kurek (UNIOESTE) fez sua provocação intitulada “Segredos de liquidificador: memória, poesia e eufemismos cotidianos”, na qual, através do imaginário de Gaston Bachelard, o provocador utilizou os quatro elementos da natureza (terra, fogo, água e ar), para problematizar aspectos da vida diária.

Para finalizar o primeiro dia de atividades do evento Ouvindo Coisas, a Companhia de Dança - Duo Mendes fez sua apresentação, que através da imaginação recriou de maneira dinâmica e irreverente a linguagem dos jogos de vídeo game. Esta última provocação conquistou os participantes e contribuiu para encerrarmos o dia com entusiasmo e sede pelo saber.

O segundo dia do Evento Ouvindo Coisas teve início ao som de Maria Bethânia com a fala de Marcos Vilella (PUCRS) intitulada “Estou cansado e você também: o movimento dos

barcos na rotina acadêmica”. Nesta, Vilella provocou o público acerca das exigências que nos atravessam a todo instante, na academia.

Ainda o público presente no evento vivenciou um trabalho com a memória, através da provocação de Cláudia Brandão (UFPEL), intitulada “Carta/Foto/Graphia”. Para esta, no período anterior ao evento, foi solicitado que os participantes enviassem imagens a partir da seguinte questão “Se a sua cidade estivesse condenada a desaparecer e lhe fosse dado o direito de salvar/preservar um prédio, qual prédio você escolheria/salvaria?”. Na ocasião, todas as imagens foram apresentadas aleatoriamente para que fosse comentado o significado da imagem para cada pessoa, em um trabalho com a memória e a história de vida de cada um. Sobre a memória, Tedesco (2002, p.43) diz que “pelo viés da memória é possível analisar o vivido e recordá-lo, é fazer o tempo passado se presentificar analítica e oralmente, *subjetivar* publicamente quem já está sendo relegado ao esquecimento”.

A segunda tarde do Ouvindo Coisas foi destinada para que os participantes dos eixos temáticos elaborassem maneiras de apresentar de forma criativa o que foi provocado nas discussões sobre as temáticas das salas. Esta ideia surgiu como uma preparação à Ciranda que ocorreria mais tarde, na qual, os temas discutidos nas salas teriam um momento maior de socialização e integração de todos os participantes.

Pensando em uma maneira de agregar todos os participantes, discussões e provocações do Encontro “Ouvindo Coisas”, aliamos a ele um projeto que já vínhamos desenvolvendo, dentro do GEPEIS, que tem como característica trabalhar um tema sob várias perspectivas. A Ciranda do Imaginário, intitulada “E você, ouviu o quê?”, iniciou com a provocação, “Tambor pensante” realizada pelo Grupo de Percussão CUICA, onde o público do evento, após apreciar os ritmos apresentados pelo grupo, pode se experimentar nos instrumentos musicais e na composição de um arranjo improvisado.

Também, aproveitando o espaço do teatro, criou-se uma nova atmosfera para o debate, através da leitura do livro “Cirandas”, escrito em 1963, com a colaboração de alguns participantes. Trouxemos esta leitura, para provocar a ideia que existem temas e atitudes que permanecem atuais, como as relações interpessoais.

CIRANDISMO, antes de um movimento literário que se quer seja, é estado d’alma. O “ismo” inevitável, dado por amigos, caiu sobre a Ciranda e não mais houve meios para desgarrá-la. Suponhamos pretensão em atitude, não em forma, não em conteúdo. Dentro da pluralidade das estéticas atuais, em todo o mundo, Ciranda tende a ocupar um degrau. Saliente-se-lhe a qualidade universalista, tema de geração novíssima dos recém-editados e (principalmente) não. Ora, os gênios o foram pela universalidade e eternidade (perenidade) de suas

obras.

Ainda no espaço da Ciranda, cada eixo temático trouxe para a roda os temas trabalhados, a partir de músicas, teatro, dança, vídeos, falas, e outros tipos de performances. Neste momento podemos perceber o envolvimento e a parceria criada em torno dos eixos, e avaliamos tal fato como positivo em nossa proposta de ir contra a lógica de afastamento instituída pela universidade.

A nós, enquanto criadores e executores deste evento, também foram possibilitadas muitas vivências e (res)significações acerca de processos formativos, inclusive grupais, pois as relações tanto pessoais como profissionais foram reafirmadas. Fato que mais nos chama atenção foi o engajamento de todo grupo, focado no objetivo de executar este evento com o maior sucesso possível, pensando no bem estar e nas conclusões alcançadas por todos que lá estavam.

4.2. EXPERIMENTAÇÕES E SEUS FRUTOS

O segundo evento, *Ouvindo Coisas: experimentações sob a ótica do Imaginário*, ocorreu entre 16 e 18 de novembro de 2011 e com este procuramos oferecer aos participantes uma produção de conhecimentos a partir de experimentações sensíveis e do vivido, nas questões ligadas ao imaginário e à dimensão do coletivo nos diferentes espaços e formações sociais. Para isso, toma-se a estética como uma das outras formas de expressão para integrar ciência, educação, arte, música, fotografia, cinema, poesia e imaginário.

Seguindo os moldes da primeira edição do evento, foram organizadas vivências e espaços de discussões, porém nesse, o objetivo era produzir diferentes sensações, valorizando as experiências sensíveis atravessadas pelas teorias do Imaginário e que deram enfoque ao trabalho compartilhado por acreditarmos na ideia de grupos como dispositivos de formação e na produção de obras coletivas que consolidam uma rede de investigação construída a partir dos temas do Imaginário, das Narrativas Docentes e da Memória.

Dessa forma, foi possível de promovermos intercâmbios de investigação com outros grupos do estado, partindo do pressuposto de que este evento foi um dispositivo para se pensar o imaginário em diferentes dimensões do viver humano e através do qual foram estruturadas dinâmicas ativas de trabalho em grupo que promoveram espaços de construção reflexiva, ativa e (auto)formativa aos participantes.

Procurando alcançar nossos objetivos, elaboramos desde provocações até minicursos e rodas de discussão para os três dias de realização do evento.

Iniciando na quarta-feira, a coordenadora deste projeto, professora Valeska Fortes de Oliveira, abriu o evento com uma fala em parceria com a professora Lúcia Peres, onde foram contadas experiências vividas em torno de pesquisas sobre o Imaginário Social e das experiências vividas nos grupos de pesquisa de memória, formação de professores e imaginário.

Após esta primeira fala, partimos então para as provocações do dia. Estas foram iniciadas com professores e mestres do próprio GEPEIS, que possibilitaram ao público experimentações de si, do próprio corpo e dos próprios estudos acerca da temática do evento em forma de uma retrospectiva da primeira edição, provocando cada um dos participantes através de imagens, sons, texturas e sabores.

A professora Doutora Cristiane Dias também marcou presença no evento através de uma fala que envolvia a “*secondlife*” e o imaginário instituído e instituinte que a configura, possibilitando aos participantes uma viagem pela própria imaginação onde se colocaram como personagens de um jogo de computador, com uma outra vida – uma vida imaginária. Isso tudo segue o que diz Castoriadis (1982, p.414) “O imaginário social ou a sociedade instituinte é na e pela posição-criação de significações imaginárias sociais e da instituição como “representificação” destas significações e destas significações como construídas”.

Porém, para encerrar o dia, a professora Doutora Lílian do Valle da Universidade Estadual do Rio de Janeiro realizou uma provocação que deixou todos os participantes instigados. Trazendo à tona as teorias de Cornélius Castoriadis, a professora Lílian encerrou sua provocação mexendo com a memória, com os imaginários instituídos sobre o próprio imaginário, sobre as significações de cada sujeito acerca da temática e possibilitou ao público (re)conhecer o sentido que o imaginário ganha e dá à sociedade, às vivências e experiências de cada sujeito.

No dia seguinte, quinta-feira, o evento começou com poesia. O poeta Pedro Marodin provocou o público com poesias que falam dos desafios do cotidiano e que também envolvem a vida acadêmica. Para dar continuidade, o professor Adriano Moraes trouxe a sua provocação intitulada como “De Profundis” que trabalhou os imaginários já instituídos, (res)significando-os.

Em seguida, os professores doutores Deonir Kurek e Alexandre Assunção da Universidade Federal de Pelotas provocaram o público com uma apresentação chamada “Eat Me and Drink Me”, que trazia o imaginário do livro Alice no país das maravilhas em conversa com a teoria de Gilbert Durand.

Após o almoço, o público partiu para as rodas de discussão, onde os trabalhos escritos foram discutidos em salas separadas por eixos temáticos. Para terminar o dia, foi realizada então a grande roda por meio de uma “Ciranda do Imaginário”, outro projeto do grupo que visa transcender com o formato clássico dos eventos na contemporaneidade.

Nessa Ciranda, os participantes do evento apresentaram de diferentes maneiras criativas uma síntese das discussões realizadas nas salas durante a tarde. Este foi um dos momentos mais intensos do evento, onde todos puderam trocar suas experiências e vivenciar outras, provocando a si mesmos, experimentando-se de outras formas e sempre compartilhando.

O dia que finalizou o evento foi marcado por mini cursos, além das provocações de professores como Fabiano Gummo e Samira Lessa e a professora Tatiana Spíndola, que trouxeram à tona teorias do imaginário através de provocações artísticas e teatralizações.

A parte da tarde foi destinada aos minicursos, que trouxeram desde opções aos participantes de experiências com histórias em quadrinhos, memória e culinária, literatura, histórias de vida e infância, que possibilitaram aos participantes viver experiências que muitas vezes não são vivências ou não ganham espaço na academia.

Para encerrar o evento, a professora coordenadora do mesmo, Valeska, fez sua fala. O grupo CUICA, que esteve presente na edição anterior, e o grupo de dança “As Dandaras” embalsamaram a tarde com sua música e ritmo especial que transmitiram alegria e energias a todos, estas trocadas em um saboroso e aconchegante coquetel.

Além disso, o evento teve a participação de artistas e expositores que estavam presente em todos os dias do evento e que também provocaram o público com fotografias, com intervenções e poesia, envolvendo ainda mais o público.

Neste evento, foi dado um enfoque ao trabalho coletivo, acreditando na ideia de grupos como dispositivos de formação. Com esta proposta, buscamos trabalhar contra a lógica individualista na importância de se estabelecerem relações que promovam a escuta do outro. Portanto, nossa contribuição com este evento, se deu através da construção de um território que permita experimentar o estar juntos sobre uma outra perspectiva, a do sensível.

Ainda, vale ressaltar que os dois encontros tiveram o apoio da FAPERGS, do Centro de Educação e do Programa de Pós Graduação em Educação (UFSM). Sem este incentivo os encontros não alcançariam tamanha qualidade e eficiência, pois os recursos financeiros disponibilizados foram de fundamental importância para a realização, a qualidade e o sucesso das duas edições do *Ouvindo Coisas*.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação de professores carece de maneiras criativas para a socialização de seus estudos e pesquisas. Posto isso, nos propomos a realizar o evento “Ouvindo Coisas I e II”. Pensar nos eventos, como foram concebidos, trabalhados e executados, abre novas possibilidades no campo da pesquisa, por acreditar que é possível concretizar outro modo de construir, transmitir e receber conhecimento, não pelo formato já instituído no ensino, mas de forma dinâmica, criativa e provocadora.

Acreditamos que com este evento fomos capazes de instituir outras formas de estar juntos, formas estas, mais significativas e intensas, com um desenho de evento onde os participantes tiveram disposição para a escuta e a leitura dos temas e o envolvimento também foi coletivo. A partir disso, os participantes se envolveram ativamente durante todo o evento. Os temas eram distintos, e fizeram com que o público contribuísse de forma marcante em discussões singulares, dentro do espaço acadêmico. As provocações, instalações, rodas de discussões, vídeos e demais atividades enriquecem os debates e se configuraram como uma característica do evento devido a sua interatividade e possibilidade de experimentação.

Interessante que as temáticas surgiram das discussões no Grupo e tomaram forma ao longo da organização do evento e quando efetivadas, criaram vida própria. Assim, o Ouvindo Coisas teve início pelas mãos do GEPEIS, mas se ampliou através dessa grande rede que é o saber e a pesquisa, na busca por novos, ou outros, conhecimentos.

A partir de tudo que expusemos, concluímos que as atividades produzidas são de significativa relevância para a comunidade acadêmica. Isso ocorre, tendo em vista nosso objetivo inicial, qual seja a formação cultural, abordando temas de uma maneira geralmente não utilizados na academia, por meio de provocações, de vivências e de rodas de discussões. Desta forma, podemos inferir a partir do número de participações e da qualidade das discussões produzidas, que no I Encontro Ouvindo Coisas: instituindo outras formas de estar juntos e no II Encontro Ouvindo Coisas: experimentações sob a ótica do imaginário, obtivemos êxito e, resultados significativos que serviram de fomento das discussões e pesquisas no campo da educação e do Imaginário Social. Os eventos produziram diferentes sensações e valorizaram ainda mais as experiências sensíveis atravessadas pelas teorias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEUTTENMULLER, Alberto Frederico; PIERRO, Gilberto Di e SILVEIRALLEGRO, Djalma da. **Ciranda**. São Paulo: Águila S/A, 1963.

CASTORIADIS, Cornelius. **A Instituição Imaginária da Sociedade**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1982.

OLIVEIRA, Valeska Fortes de. Formação, pedagogia, educação... pensando a partir de outros lugares. In: TREVISAN, Amarildo Luiz; TOMAZETTI, Elisete Medianeira; ROSSATTO, Noeli Dutra (Orgs.). **Diferença, cultura e educação**. Porto Alegre: Sulina, 2010. p. 345-354

OLIVEIRA, Valeska Fortes de. **Imaginário Social e escola de ensino médio**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.

TEDESCO, João Carlos. Re(vi)vendo o ontem no tempo e no espaço “dos hoje”: fragmentos de memória de idosos. In: TEDESCO, João Carlos (Org). **Usos de memórias**. Passo Fundo: UPF, 2002.

RUIZ, Castor Bartolomé. **Os paradoxos do imaginário**. São Leopoldo: Editora UNISINOS, 2003.